

Representações sociais sobre leitura literária e ensino: narrativas de professores

Social representations on literary reading and teaching: teachers' narratives

Juliana Fermino Pinto¹

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar um recorte de resultados da análise de dados gerados para pesquisa de doutorado sobre as representações sociais (Chartier, 1990) de um grupo de seis docentes de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas, acerca do ensino da leitura literária e das condições para formação de leitores literários no ambiente escolar. Utilizamos para isso o método autobiográfico - Nóvoa e Finger (2010), Josso (1995), Souza (2006) - e, dentro das narrativas docentes, acessamos suas representações sociais e discutimos como tendências de ensino de leitura e de literatura surgem entre os professores, problematizando-as por meio de um debate teórico e metodológico. Como resultado, buscamos contribuir para a reflexão de outros professores interessados no debate acerca do ensino da leitura e da literatura na educação básica.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Representações sociais; Narrativas; Professores.

Abstract: The objective of this article is to present a selection of results from the analysis of data generated for a doctoral research on social representations (Chartier, 1990) of a group of six Portuguese Language teachers, from the final years of Elementary School in public schools, about the teaching literary reading and the conditions for training literary readers in the school environment. For this, we used the autobiographical method - Nóvoa and Finger (2010), Josso (1995), Souza (2006) - and, within the teaching narratives, we accessed their social representations and discussed how reading and literature teaching trends emerge among teachers, questioning them through a theoretical and methodological debate. As a result, we seek to contribute to the reflection of other teachers interested in the debate about teaching reading and literature in basic education.

Keywords: Reading; Literature; Social representations; Narratives; teachers.

¹ Doutora em Letras (literatura e sociedade) pela UNESP- Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Assis (2022). Mestre em Letras pela UNESP- Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Assis (2015). E-mail: juliana.fermino.letras@gmail.com

Recebido em 30/03/2022

Aprovado em 17/04/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Introdução

Neste artigo, apresenta-se um recorte de análise de resultados de pesquisa de doutorado, cujo objetivo principal foi compreender, por meio das narrativas de docentes de Língua Portuguesa, atuantes na Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental, quais são suas representações sociais sobre leitura literária, ensino da literatura e formação do leitor literário na escola. Por meio da pesquisa proposta, foi possível mapear e refletir acerca das articulações entre tais representações e os encaminhamentos dados às suas ações pedagógicas em sala de aula, isto é, como as representações sociais docentes manifestam-se no fazer pedagógico, suas metodologias de ensino.

Orientando-se pelo problema de pesquisa sobre como os professores de Língua Portuguesa percebem o ensinar a ler literatura e a formação de leitores literários, nos anos finais do ensino fundamental, foram formulados alguns pressupostos teóricos, que se mantiveram ou perderam sentido durante o processo de escuta e análise das narrativas produzidas por esses profissionais.

Por meio o método autobiográfico, foi possível caracterizar o docente de Língua Portuguesa em sua trajetória formativa, pessoal e profissional, na tentativa de compreender como foi construída sua formação, inclusive leitora, buscando identificar e descrever como esses sujeitos entendem e conceituam a importância da leitura literária na formação dos alunos, bem como o valor que atribuem ao debate do ensino da literatura e a formação do leitor literário para o aprimoramento das práticas de ensino.

Isso porque, a maneira como desenvolvem seus trabalhos de leitura literária em sala de aula guarda a identidade do professor leitor, que lança mão, mesmo que inconscientemente, de suas experiências, vivências e trajetórias de formação, inclusive de iniciação leitora, para o desempenho de suas práticas de ensino e formação de novos leitores. Assim sendo, em suma, as histórias de vida, especialmente as histórias de leitura dentro dessas, emergem na atuação do professor leitor que trabalha para formar outros leitores no cotidiano escolar.

As experiências docentes são bastante significativas, tendo em vista que as perspectivas que giram em torno da formação do leitor no Brasil perpassam, inevitavelmente, pela atividade docente. E, dessa maneira, o professor, em geral, e o professor de Língua Portuguesa, em específico, por razão da natureza da disciplina que leciona, acaba recebendo um trabalho de muita responsabilidade, o de apresentar a literatura e também incentivar os mais jovens para a leitura.

Por meio da compreensão da história e formação desses professores, suas representações e práticas de leitura, é possível refletir sobre caminhos e experiências que podem colaborar para esclarecer o contexto atual de leitura e formação leitora nas escolas e, ainda, servirem de subsídio para outros educadores. Os fragmentos autobiográficos expostos neste texto, bem como as subjetividades e representações sociais dos professores entrevistados tornam possível analisar algumas relações que se estabelecem entre as experiências de práticas de leitura pessoais e a atividade profissional desses docentes.

De acordo Josso (1995), o professor possui seus próprios saberes sobre o trabalho que desempenha e as narrativas autobiográficas tornam-se um meio de reconhecê-lo como protagonista do seu próprio processo. Diante disso, a análise observou narrativas de seis professores que, no momento de gerar os dados, atuavam na disciplina de Língua Portuguesa, trabalhando com alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. A fim de manter uma rigorosidade ética e de proteger a identidade dos participantes, esses foram nomeados da seguinte forma: professor 1, professor 2, professor 3, professor 4, professor 5 e professor 6 (ou P1, P2, P3, P4, P5 e P6).

Cada um cedeu entrevista para a pesquisa, narrando sobre suas histórias de vida, trajetórias de formação leitora e de formação docente provocados por um roteiro de entrevista que possibilitou a exposição de suas memórias e representações sociais acerca da leitura literária, seu ensino e os movimentos para colaboração na formação de novos leitores literários.

Compreendeu-se, assim, como se deu o desenvolvimento das práticas de leitura na trajetória formativa desse grupo de sujeitos investigados, por meio da análise dos percursos individuais. Dessa maneira, evidenciou-se como se deram as conformações sociais do passado, resgatadas pela memória narrada, que colaboraram significativamente no processo de construção da disposição à leitura, bem como os meios e os modos de ler e a apropriação da leitura desses sujeitos, isto é, que contribuíram para formação leitora deles. Os relatos autobiográficos expostos neste texto tornam possível analisar algumas relações que se dão entre as experiências de práticas de leitura literária pessoais e suas atividades profissionais de ensino de literatura.

Representações sociais sobre ensinar a ler literatura e a formação de leitores literários

Ao rememorem suas práticas de leitura, que estão presentes em suas trajetórias de formação como leitores, os sujeitos pesquisados foram questionados sobre a maneira como

desenvolvem seus trabalhos em sala de aula, especificamente, no tocante à formação leitora; se recorrem às práticas de suas vivências e experiências, se buscam apoio em teorias da formação acadêmica, se apostam nas trocas entre seus pares, enfim, em que se sustentam as práticas que adotam na atuação profissional.

Destaca-se, aqui, fragmentos que se referem à relação das experiências iniciais de leitura, apresentadas na seção anterior, e as práticas que desenvolvem em sala de aula com seus alunos. A respeito disso, nota-se que, além de ser colocada como prática relevante para a formação leitora desses sujeitos, a leitura em voz alta, bem como a presença do professor como mediador podem influenciar as maneiras como os sujeitos desenvolvem seus trabalhos, hoje, com intuito de colaborar para a formação leitora de seus alunos.

Alguns professores narraram que se inspiram em seus próprios professores e as experiências de leitura que vivenciaram com eles no período escolar, adaptando-as para a realidade presente ou mesmo perpetuando-as por meio da repetição. Isso evidencia que os professores ensinam também pela memória, pois revisitam essas experiências no momento de pensarem suas práticas de ensino. É o que observa-se pelo trecho abaixo:

Minha professora do sexto ano de uma escola estadual daqui de Ourinhos foi fundamental para que eu pegasse mais ainda gosto pela leitura. Ela lia muitas histórias para nós e, também, toda semana ela nos levava a biblioteca da escola para que escolhêssemos nossos livros e nos deixava fazer a leitura ao ar livre no pátio escolar. Era muito prazeroso aquele momento, em que podíamos desfrutar da leitura sem cobrança, apenas pelo prazer de ler. Li inicialmente os clássicos escolares... Série-vagalume, Coleção Salve-se quem puder, Pollyanna e depois os clássicos da literatura brasileira os quais eu amo. Eu me inspiro nela para trabalhar com os meus alunos. (...) eu me baseio em professores que tive e tento ao máximo acrescentar minhas vivências, tanto das leituras que fiz quando tinha a idade deles, quanto das que fiz e faço na vida adulta, na faculdade, hoje como professora, todas. (Professor 4).

Nesse aspecto, emerge a representação dos professores acerca das experiências de leitura como uma prática natural, descontraída, vinculada, muitas vezes, à oralidade como as mais significativas e relevantes no tocante à formação leitora. Vindo, assim, ao encontro do que Chartier (2000) aponta ao dizer que a prática de ler pela voz do outro ainda não se apagou de nossa memória.

Eu sempre uso a mediação como forma de ensinar meus alunos, leio muito para eles e com eles, busco sempre reavaliar minhas propostas e analisar se as mesmas foram positivas, se percebo que não atingi o meu objetivo busco outras formas de ensinar, sempre faço pesquisas sobre como aplicar esse ou aquele conteúdo, buscando sempre

melhorar o processo de aprendizagem e o convívio entre professor e aluno. (Professor 6).

Os docentes entrevistados revelaram que as práticas de leitura desenvolvidas por seus professores são também lembradas no momento de planejarem e formarem suas atuações enquanto profissionais de ensino e de formadores de novos leitores, assim como revisitam também as memórias de práticas de leitura que vivenciaram na família. É o que verifica-se no trecho a seguir:

86

Ensinar através de música, por exemplo, eu lembro que teve uma professora que fez isso no sexto ano e era algo muito interessante, e todas as vezes que eu vou trabalhar com música e literatura, eu lembro dela, não tem como não lembrar né. Mas eu, ao longo eu fui desenvolvendo também alguns projetos um pouco diferenciado de leitura, fui estabelecendo a minha forma de falar com os adolescentes, então é um pouco uma mistura né, de tudo que fizeram comigo ao longo do caminho e um pouco daquilo que eu fui aprendendo também na prática, no dia a dia. (Professor 1).

Além disso, as experiências de leitura vivenciadas na infância acabam por influenciar a maneira como o sujeito se relaciona com a leitura em outras fases de sua vida, pois são experiências marcadas, profundamente, por pessoas e elementos afetivos que podem influenciar na criação e consolidação de vínculos positivos ou negativos com a leitura. No caso dos professores, essas experiências marcam suas concepções e opções sobre a maneira de atuar em sala de aula na busca de formar leitores.

Eu sempre me pego fazendo algo que lembro que fizeram comigo durante a escola, ou decidindo não fazer aquilo que eu sei que foi negativo para mim durante a escola. Então, por exemplo, eu tento usar o espaço da biblioteca, da sala de leitura, para motivar a prática da leitura, não apenas como um lugar para trocar livros por obrigação, eu desenvolvo práticas de leitura agradáveis para que os alunos queiram emprestar livros que gostem para ler em suas casas e, quem sabe, lendo em casa eles acabam aproximando outras pessoas da família à leitura, porque muitos vêm de lares carentes, onde a prática de leitura não existe, muitos têm pais que não sabem ler. Então, minhas professoras, algumas usavam a biblioteca, mas não dessa maneira, outras liam muito para nós ou nos deixavam ler por prazer, eu busco equilibrar isso, fazer diferente daquilo que não foi bom para mim, aperfeiçoar aquilo que foi bom e para isso, além de me inspirar nesses professores, eu preciso ler, estudar muito para saber como atingir meus objetivos de fazer meus alunos gostarem de ler e saberem ler criticamente, autonomamente. Então é um pouco do que eu sei por experiência, junto com coisas que eu estudei e estudo. (Professor 5).

Evidencia-se que a leitura, seja ela de literatura, seja a leitura de materiais teóricos, está associada à formação e à prática pedagógica dos professores. O trecho anterior mostra que

é também na leitura que os professores buscam formas de melhorar, tanto a sua formação quanto a sua atuação profissional. As leituras que os professores realizaram durante a formação leitora inicial ficam presentes em seus relatos e na maneira como decidem apresentá-las aos seus alunos; todavia, as leituras que fazem no momento presente também transparecem em suas práticas por meio das obras, abordagens e metodologias que escolhem para o trabalho.

Desse modo, os sujeitos investigados demonstram que construíram a maneira como atuam hoje por meio de um longo caminho, com a colaboração de práticas de leitura que vêm da infância, adolescência, mas também da vida adulta e do tempo presente. Refletem e repensam suas posições diante da profissão e do objetivo de formar leitores a partir das leituras literárias e do debate teórico de muitas outras leituras. De toda maneira, é por meio da leitura que planejam e cumprem seus papéis nesse processo de ensinar seus alunos, aproximá-los das leituras e da literatura e, enfim, colaborar para que sejam leitores autônomos e, talvez, formadores de novos leitores, levando as práticas de leitura para além do ambiente escolar.

Sugere-se que, quando a formação de graduação em Letras não contempla um trabalho específico sobre o ensino da literatura e a formação de leitores literários, os professores buscam ainda mais subsídios em suas memórias e vivências iniciais de leitura, bem como dos mediadores que marcaram essas experiências, como os professores, conforme evidenciado no trecho a seguir:

Na verdade assim, nessa fase que eu cheguei, de estudar muito sobre educação, eu digo que eu sou Freireana (Paulo Freire) e isso perpassa toda a minha prática, então eu tento trazer sempre o núcleo central da educação freireana na minha prática. Mas, em relação à literatura, eu não trago conhecimento de nenhum autor, ou metodologia, essas coisas, então eu me baseio mesmo nas minhas experiências, minhas vivências que me formaram leitora e que eu percebo que são bem aproveitadas pelos alunos.(...)na verdade, como eu não tive a formação de literatura na minha graduação e eu foquei a minha formação lato e stricto sensu em língua inglesa, (...) então eu não tive formação para o ensino de literatura. Então, eu ensino, na verdade, eu faço com base na minha experiência e na minha visão de educação e de literatura que tenho até então. E também, inspirada na professora de português que eu tive na 5ª série de ter uma aula por semana reservada para ir à biblioteca para ler os livros e, assim, eu tento sistematizar essa prática, eu acho que conforme os anos forem passando vou aperfeiçoar isso, mas eu tento fazer de uma forma mais sistemática do que ela fazia e venho pedindo relatos para os alunos durante as aulas de biblioteca, relatos das leituras que fazem em casa, relatos orais ou escritos, apresentações desses relatos relacionando com músicas, vídeos, podem trazer isso de forma artística também. Eu peço para eles anotarem os livros que eles leem, quantas páginas eles leem, a gente faz roda de leitura também que é uma coisa que eu não fazia, mas aí eu percebi que outros professores faziam e achei muito legal, a gente lê juntos um livro o que é muito importante para a prática de leitura, principalmente com alunos mais jovens. (Professor 2).

Os professores recorrem às trocas de experiências de práticas de leitura e de práticas pedagógicas com seus pares, buscando nisso uma atualização, um aperfeiçoamento de suas ações. Essa troca vem ao encontro do que Bakhtin (2006) considera como uma essencial relação dialógica, pois, para o autor, os indivíduos se constituem exatamente por meio do dialogismo, das relações sociais que participam, trocando experiências e construindo relações de sentidos. Outro aspecto observado foi que o conceito de formação se apresenta com muita intensidade nessas relações dialógicas.

Para chegar à maneira que ensino hoje, de verdade, os livros que escolho, as coisas que considero nessas escolhas, a forma como eu levo isso para os alunos, foi na experiência do dia a dia mesmo. Muito vem das ideias que eu pego dos meus colegas, conversando muito com quem tem mais experiência, quem tem mais bagagem de leitura do que eu. Porque eu, como disse, não recebi muito incentivo da escola, na faculdade era tudo muito complicado porque me faltavam muitas leituras e os professores não consideravam isso. Eu tinha até vergonha de expor algumas dúvidas. Então eu tive que continuar estudando por minha conta para conseguir fazer um trabalho melhor com os meus alunos, porque ninguém me ensinou a formar leitores, nem a faculdade fala sobre isso e todo mundo age como se já soubesse, se fosse fácil. Mas na escola a gente vê que não é e também que a gente precisa trabalhar juntos para ter um bom resultado. Então a gente conversa demais, troca muitas ideias, tem professor que é leitor excelente, conhece muito e eu aprendo muito nessa troca e uso isso para rever as minhas aulas, a minha maneira de trabalhar, até os textos que escolho eu consigo pensar melhor com a ajuda dos colegas. (Professor 3).

Dessa maneira, os sujeitos investigados demonstraram que estão sempre refletindo acerca de suas práticas de ensino, buscando aperfeiçoar meios e ações que carregam como representações positivas e que trouxeram benefícios para a formação leitora pessoal, tentando repeti-las, numa melhor versão, para o público que atendem hoje. E, com o mesmo objetivo, continuam usando a leitura como meio de acesso à reflexão e transformação que auxiliam na atuação profissional. Outras vezes, investem na troca, no diálogo com seus pares que incide também em uma troca de leituras e sentidos para a construção ou reformulação de ideias e ações.

A gente acaba utilizando na nossa prática docente alguns teóricos, Magda Soares, nas práticas de letramento, Antônio Candido na literatura, mas de verdade a gente acaba não pensando muito nisso no processo, às vezes quando eu vou escrever depois um projeto, um relato, uma prática educativa assim, certo, eu acabo vendo que tem muita teoria que eu acabo utilizando, que aprendi na faculdade, nos cursos de formação, nas leituras que a gente faz e que a gente usa sem acabar percebendo que a gente usa. Eu

não tenho aquela coisa sabe que hoje eu vou dar aula e vou usar a metodologia a partir de Magda Soares, não. Mas ela está lá, ainda que nas entrelinhas, assim como os outros autores, na área de linguística, as áreas que a gente trabalha, estão, nas entrelinhas na minha prática educativa. Mas a minha história de leitor também está, não dá para se desvincular das nossas experiências, eu acabo aproveitando aquilo que foi bom para mim, repito com meus alunos, fico longe de ser como professores que foram referências não muito boas e também me inspiro em colegas de hoje que fazem um trabalho legal e que às vezes pensam diferente de mim ou que sabem coisas que eu ainda não sei, é um misto de saberes e leituras para ser o que a gente é, tanto como pessoa quanto como professor, profissional da educação. (Professor 1).

Por fim, o trecho narrado pelo professor 1 esclarece bem essa relação entre as experiências de leitura vividas ao longo da vida e a relação com sua atuação profissional. Não se trata de buscar subsídios apenas nessas experiências pessoais e de grupos para desenvolver a prática docente no cotidiano, mas o fato é que mesmo com as leituras realizadas na graduação em Letras, as leituras teóricas mais recentes, efetuadas em concomitância com sua ação profissional, as trocas de experiências entre seus pares, ao que eles recorrem, revisitando experiências resgatadas pela memória, são às práticas de leitura vivenciadas na infância e na adolescência, que marcaram quem eles são como professores e também estão presentes nas escolhas e nas maneiras como decidem colocar em prática seus trabalhos com os alunos; tais práticas também constituem, portanto, suas representações (Chartier, 1990) sobre leitura literária, guiando, assim, suas práticas de ensino.

Considerações finais

A partir dos objetivos propostos para a análise das narrativas docentes, inicialmente sobre suas representações sociais acerca do ensino da literatura, da leitura literária e das condições para formação de novos leitores de literatura nos anos finais do ensino fundamental, identificamos quais atividades os docentes de Língua Portuguesa consideraram adequadas em suas práticas pedagógicas. Evidenciou-se nos trechos das narrativas, colocados neste texto, que o sujeito leitor não é constituído apenas no momento em que chega à escola e tem acesso a práticas formais e didáticas da leitura, mas inicia-se, muitas vezes, antes disso, principalmente nas experiências de leitura e escrita conduzidas pelas famílias.

Por isso, escola e família, seguidas das bibliotecas, foram citadas como representações de espaços que imprimiram marcas significativas na trajetória de formação como leitor de cada um dos docentes investigados. E, assim, esses sujeitos valorizam esses espaços e os consideram importantes e necessários para desenvolver práticas de leitura literária que colaborem com a formação de um indivíduo leitor de literatura.

Ainda, os professores, os pais e os avós revelaram-se na representação sobre as principais pessoas, mediadores de leitura que contribuíram para essa mesma formação. O que indica que os professores consideram que essas pessoas são aquelas que, por meio de suas práticas de leitura, influenciam e determinam as experiências que podem aproximar ou distanciar os leitores dos livros.

Sendo assim, percebe-se que as práticas de leitura que se associam à iniciação da formação leitora dos docentes investigados são marcadas pela leitura oral, isto é, a escuta de histórias (contadas de memória ou lidas de um livro), parlendas e poesia. Para eles, essas memórias representam práticas que os aproximaram da leitura e, dessa maneira, colaboraram para formá-los enquanto leitores.

Por isso, os sujeitos investigados recorrem a tais memórias para efetivar a atuação profissional atual, principalmente no que diz respeito à formação leitora de seus alunos, pois, para eles, as práticas de leitura que se recordam colaboraram para formá-los leitores competentes e, assim, acreditam que podem ainda colaborar para aproximar outros da leitura. Desse modo, além de mostrarem que o início da trajetória leitora deles, bem como seus primeiros incentivadores da leitura, pais, avós, professores, foram importantes para chegar ao leitor que são hoje, também mostram que esse início permanece como marca que carregam em suas vidas, inclusive reproduzindo suas lembranças com seus alunos, por considerá-las modelos de práticas de leitura eficientes na formação de leitores.

Em síntese, foi possível analisar como se deu o desenvolvimento das práticas de leitura na trajetória formativa desse grupo de sujeitos investigados, por meio da análise das estruturas individuais. Dessa maneira, foram compreendidas circunstâncias sociais do passado, resgatadas pela memória narrada, que colaboraram significativamente no processo de construção da disposição à leitura, bem como os meios e os modos de ler e a apropriação da leitura desses sujeitos, isto é, que contribuíram para a formação leitora deles.

Além disso, também foi possível compreender como essas práticas são retomadas e efetivadas no momento presente, por meio da atuação profissional desses sujeitos, hoje

professores. Desse modo, buscou-se com este texto, contribuir para a reflexão de outros professores interessados no debate acerca do ensino da leitura e da literatura na educação básica.

Referências

- ANNIBAL, Sérgio Fabiano. **Aspectos mediadores e a identidade docente na sociedade contemporânea: o contexto do profissional docente de língua portuguesa**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP, Brasil. Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/annibal_sf_do_ma_r.pdf. Acesso em: 30 jan. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora UNESP, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural. Entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- CHARTIER, Roger. **As Revoluções da Leitura no Ocidente**. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- JOSSO, Marie-Christine. **Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação**. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos. Literatura e sociedade**, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs).

Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre/ Salvador: EDIPUCRS/
EDUNEB, 2006.